

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA



ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha do Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

O recrutamento

Dizia-se insistentemente que os serviços do recrutamento haviam melhorado muito, por effeito da ultima lei e do seu respectivo regulamento. Afirmava-se que se havia posto cobro ao grande numero de escandalos e de revoltantes patronatos e illegalidades que manchavam a execução dos serviços de recrutamento, aggravando as repugnancias ao serviço militar e fazendo pesar o duro tributo de sangue sobre os desvalidos da fortuna material e das desalmadas influencias politicas.

Asseverava-se agora que as coisas tinham corrido este anno de modo bem diverso e que, embora não fosse possível affiançar a absoluta impecabilidade das operações do recrutamento, o que não seria crível depois dos enormes abusos e iniquidades de longos annos e no inicio de execução de novos preceitos, a lei fôra em geral acatada e as inspecções haviam sido feitas com louvavel escrupulo e solicitude. O compadrio não campeara infrene e o imposto de sangue não fôra cahir exclusivamente sobre os maltrapilhos e engeitados dos interesses partidarios.

Isto se dizia e em parte nolo confirmavam as nossas informações particulares. Algumas irregularidades e talvez injustiças terá havido—devemos crê-lo—nem de um lance e no ensaio de preceitos novos se cortam de vez as irregularidades e as injustiças que a impunidade e os interesses illegitimos por largos annos tinham radicado; mas já era notavel progresso de justiça e de equidade que passassem a ser excepções, se algumas houve, as immoralidades e violações da lei que ameaçavam tornar-se norma dos serviços do recrutamento.

O penultimo apuramento de recrutas, em 1895, dá apenas para as fileiras do exercito um numero de recrutas inferior a cinco mil! Desta fórma o deficit de soldados avolumava consideravelmente, o minimo do effectivo de paz não poderia ser preenchido e as forças de reserva iriam diminuindo em vez de augmentar, perturbando e compromettendo inquietadoramente o problema fundamental da defeza do paiz.

Não se cumpria a lei, que era já de si improficua, sophismava-se desalmadamente a incidencia do mais grave e pesado tributo, embora seja o mais honroso e be-

nemerente com que um povo pôde contribuir para a sua propria existencia, e ia-se amesquinhando pelo enfraquecimento numerico essa gloriosa collectividade, em que se acrisolam e realçam as grandes qualidades caracteristicas do povo portuguez.

Não só era gravissimo para a defeza exclusiva da metropole aquelle enorme deficit de soldados, visto como a guerra é ainda uma triste e inevitavel realidade, mas representava tambem um funesto empobrecimento de forças para o cumprimento da nossa missão historica de nação colonial, cujos limites são ainda vastissimos e cujo papel no mundo será ainda importante, se todos souberem cumprir escrupulosamente os seus deveres.

E porque se tratava de assumto de tamanha magnitude para os mais altos interesses do paiz, procurámos todas as indicações que nos habilitassem a informar lealmente os nossos leitores a formar juizo ácerca da proficuidade do novo regulamento dos serviços do recrutamento, cuja execução, como é do dominio publico, foi insistentemente recommendada e esclarecida em diferentes diplomas do ministerio da guerra, que a imprensa reproduziu ou largamente indicou.

Falam ás vezes os algarismos das estatísticas mais eloquentemente do que as palavras, na sua fria e singela expressão.

Foram recensados em todo o paiz e ilhas adjacentes, para o anno corrente, 58:696 mancebos.

Destes comparceram ás inspecções 44:743, e faltaram por diversos motivos, entre os quaes ha de certamente preponderar a emigração clandestina dos ultimos annos, 13:953 recensados.

Dos inspecionados foram apurados 33:156 mancebos, sendo 27:467 definitivamente, 898 condicionalmente e 4:791 para os serviços auxiliares.

Temos, portanto, que o total dos apurados para o serviço militar dá a alta percentagem de 74,1, superior á que é admittida em muitos das grandes paizes militares da Europa.

Mas se descontarmos os que foram apurados condicionalmente 20 0/0, e os que se destinam aos serviços auxiliares 10,7 0/0, o numero, des que ficaram definitivamente apurados dá ainda a elevada percentagem de 61,3.

Isenções definitivas houve 5:180, ou 11,5 0/0, e as temporarias chegaram a 6:407, ou a 14,3 0/0.

Querem estes numeros dizer que se as operações do recrutamento continuarem nos termos

do regulamento ultimamente promulgado, e se as suas prescripções forem rigorosamente cumpridas, o numero de apurados será ainda maior do que n'este anno, porque os novos preceitos encontrarão menos attritos, porque é natural que a emigração clandestina haja diminuido e porque o recenseamento, que para este anno ainda era, como não podia deixar de ser, o que fôra elaborado na vigencia do regulamento anterior será provavelmente mais escrupulosamente organizado.

Mas, dado mesmo que o numero dos apurados para o serviço militar não seja superior ao de este anno, e sendo, como é de 12 annos o tempo do serviço obrigatorio, chegaremos aos seguintes resultados.

12 contingentes de 1.ª linha a 27:464 homens. 329:604
12 contingentes totaes de de 33:256 379:872

Ainda que a estes numeros se façam as necessarias deducções, por effeito de baixas por incapacidade physica, por fallecimentos, ou por outros motivos, o effectivo total de todas as reservas com o exercito permanente, atingirá desusombradamente o numero de 300:000 homens, no decurso de 12 annos.

E não ha que descontar os remidos; porque esses ficaram isentos do serviço activo e da primeira reserva, mas tem a obrigação de serviço na segunda reserva, durante o periodo de tempo que a todos é imposto.

Até aqui, em resultado do enorme deficit dos contingentes, não só o effectivo do tempo de paz estava abaixo do limite essencial, mas as proprias reservas por tal fórma se reduziam, que todas ellas reunidas, a 1.ª e a 2.ª, não vão muito além de 100:000 homens e ficam abaixo do effectivo de guerra fixado na organização de 1884.

Foi evidentemente proficuo o regulamento dos serviços do recrutamento.

Sabemos que essa grande massa de alistados resolverá em parte consideravel uma reserva com a qual não será licito contar nas primeiras phases de uma mobilização, porque não passou pelas fileiras do exercito activo; mas sabemos tambem que, á custa de esforços methodicos e persistentes, será possível ir ministrando á 2.ª reserva uma instrução militar elementar, que, sem aggravamento da situação do thesouro, se torne capaz de constituir uma grande força de 2.ª linha, em condições muito aproximadas das milicias suizas e com

destino semelhante ao do *exercito lecriturial* da França e á de *landesturm* do exercito allemão.

Disse-se já na imprensa que era intenção do snr. ministro da guerra applicar integralmente os fundos das remissões á instrução annual da 2.ª reserva e á aquisição de material de guerra. E' certo o destino d'esses fundos, mas infelizmente, nem todos os preceitos se cumprem.

A base fundamental está estabelecida. Agora, para que se não inutilize, é essencial que todos cumpram devotamente o seu dever, que nenhuma solicitude esmereça e que todos se empenhem insistentemente e na esphera dos nossos modestissimos recursos em alcançar um objectivo que asseguraria melhor a defeza do paiz e das suas colonias, dando a Portugal uma categoria politica mais alta e mais prestigiosa entre as nações da Europa.

SECÇÃO AGRICOLA

Fôr do vinho

As alterações do vinho, devidas a germens parasitarios, tem o nome de doenças. São sempre para receiar, porque o liquido soffre na sua composição modificações mais ou menos importantes, segundo a natureza do fermento que se desenvolve nelle. Deve-se portanto ter o maior cuidado para a sua conservação.

Entre todas as alterações uma das mais communs de se ver é a flor do vinho. Não ha ninguém que não conheça esse véo esbranquiçado que se forma na superficie do liquido, quando as vasilhas ou garrafas ficam em vazio.

Muitas vezes não se dá attenção a isso e muitos vinhateiros ha que não fazem caso d'essa pellicula e a deixam crescer á vontade.

O fermento que a constitue é um cogumello analogo á levedura do vinho e chamado *mycoderma vini*. Visto ao microscopio com um augmento de 600 diametros, vê-se sob a fórma de cellulas ovaes, de 4 a 5 millesimos de milimetro.

Estas cellulas reproduzem-se por rebentos nos seus extremos e ficam agarradas umas ás outras, e é assim que caracterizam a doença.

O modo de vegetação do *mycoderma* da flor é muito simples. Graças ao ar que tem ao alcance, pois que vive na superficie do liquido destrõe o alcool do vinho, que transforma em acido carbonico. Esta acção comburente é muito fraca e seria preciso um tempo relativamente longo para que um vinho ficasse privado completamente do seu alcool devido á influencia da flor.

A par d'este phenomeno ha tambem a destruição de certos principios aromaticos que desaparecem do vinho.

O mal não parece pois ser muito grande e é por isso que a maior parte da gente se não preocupa com elle. Isto

seria assim com effeito, se se tivesse uma cultura pura do *mycoderma vini*.

Na pratica, porém, não é o mesmo se tirarmos uma parcella d'essa pellicula e pozermos sob o objectivo do microscopio ver-se ha quasi sempre misturados os *mycoderma vini* outras cellulas redondas e mais pequenas. Estas são as do fermento do vinagre. Ora bem se sabe qual é a acção d'estas ultimas: o vinho que as tem perde se rapidamente.

A flôr prepara o meio favoravel, porque o vinagre desenvolve-se de preferencia nos vinhos fracos em alcool.

Ora o *mycoderma* da flôr diminue pouco a pouco a gradação alcoolica do vinho.

Assim nos vinhos nos quaes se deixa formar e estender esse veio constituido pelas flôres, não tardarão a azedar.

A doença e pois grave pelas suas consequências e por isso é preciso evita-la ou fazer parar o seu desenvolvimento, sobretudo quando o vinho é novo e quando se tem envasilhado ha poucos mezes, porque perde muito pela evaporação, e o ar que prehencho essa falta de liquido vai carregado de germes que naturalmente levam tambem o elemento necessario ao desenvolvimento da flôr.

É preciso conservar as vazilhas completamente cheias e examinal as amudadas vezes; é facil reconhecer quando esta operação se torna necessaria.

As vazilhas que necessariamente tem de se ter em vazias, em vista do consumo, evita se o desenvolvimento das flôres pela mechagem. O enxofre queimando-se desenvolve o acido sulfuroso, em contacto do qual o fermento não pode viver.

Emfim para o vinho engarrafado evita-se o desenvolvimento da flôr conservando-se as garrafas deitadas; o ar não poderá assim penetrar até á superficie do vinho.

(Da «V. de T. Vedras»).

CORREIO DAS SALAS

Realisa-se, como haviamos noticiado, o consorcio do nosso amigo, sr. Alberto Joaquim da Costa Machado Villela, intelligente pharmaceutico d'esta villa, com a ex.^{ma} sr.^a D. Laurinda Soares Rodrigues, virtuosa filha do sr. Lourenço Soares Rodrigues, abastado capitalista.

Já aqui dissemos das distinctas qualidades que possuem os sympathicos noivos, e agora que se acha realizado o auspicioso enlace, enviamos-lhe o nosso cartão de *parabens* com os votos para que tenham uma risonha e perduravel lua de mel.

Partiu para Lisboa, d'onde seguiu para o Pará, Estados do Brazil, o nosso sympathico conterraneo e opulento capitalista, sr. Joaquim Manoel Soares, da casa do Barreiro, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho.

O nosso querido amigo foi tractar de negocios da sua importante casa commercial d'aquella cidade, e conta regressar á sua patria no mez de junho do corrente anno.

Pela nossa parte, sentindo saudosamente a ausencia d'um cavalheiro tão sympathico quão apreciavel, fazemos votos sinceros para que tenha uma viagem prospera, e que acariciado pelas auras de felicidade, volte do novo ao remanso da sua terra natal, onde o esperam os carinhos de seus estremos paes e o affecto cordal dos muitos amigos que aqui conta.

Tem passado bastante incommodado de saúde, o nosso prezado amigo, sr. Gregorio de Carvalho Ozorio Machado, antigo escrivão de direito d'esta comarca e cavalheiro aqui muito estimado.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Realisou-se domingo, na parochial egreja de Prado, d'este concelho, o baptisado d'um filhinho do nosso estimavel amigo,

sr. Antonio Gonçalves Leitão, capitalista, d'aquella freguezia.

A formosa criança recebeu o nome do João, e foram padrinhos seu thio, sr. João Gonçalves Leitão, importante negociante no Pará, representado, com procuração, pelo nosso bondoso amigo, sr. Antonio José da Silva Arantes, abastado capitalista, da freguezia de Prado, e a sr.^a Maria Rachel Pereira, sympathica filha do nosso amigo e honrado official de deligencias d'esta comarca, sr. Rodrigo José Pereira.

Finda a cerimonia o sr. Leitão offerceu em sua casa um lanto jantar a que assistiu um grupo d'amigos d'aquelle cavalheiro, e onde foram trocados affectuosos brindes.

Partiram para Cabeceiras de Basto, os nossos queridos amigos, sr. Manoel Henrique de Faria, sua esposa a sr.^a D. Maria Emeriz de Faria, seus filhos, sr. Francisco Assis de Faria, digno escrivão de direito d'esta comarca, e a sr.^a D. Beatriz de Faria e seu marido, sr. Alberto Lopes Guimarães.

S. ex.^{mas} foram passar as festas do Natal com seu genro e cunhado, nosso queridissimo amigo sr. Miguel Alvea Passos, intelligente escrivão de Fazenda d'aquelle concelho.

Veio aqui passar as festas do Natal com sua ex.^{ma} familia o nosso distincto amigo, sr. Joaquim Albano Corrêa de Freitas Corte Real, muito digno delegado do thesouro aposentado.

S. ex.^{mas} retiraram ja para a sua casa de Braga.

Tambem vieram aqui passar as festas do Natal com suas estimaveis familias, os nossos amigos sr. Custodio da Costa Machado Villela, sua ex.^{ma} esposa, dr. Alvaro Villela, Domingos José Alvea Pereira, Abel Soares Rodrigues, Alberto Ribeiro, Lucio Marques Rego e Antonio Marques Rego.

Esteve bastante incommodada de saúde, achando-se já restabelecida a ex.^{ma} sr.^a D. Josefa Vieira Barbosa.

Tambem já se acha restabelecido do seu grande incommodo de saúde, e resumiu as suas funcções de administrador d'este concelho, o nosso excellento amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Enfermou muito gravemente em casa de seu bondoso filho revd.^o sr. abade de Dossãos, seu venerado pai sr. Francisco Fernandes, honrado proprietario da freguezia de Soutello, d'este concelho.

Sabemos que tem experimentado sensiveis melhoras o que muito estimamos.

Foram a Vianna do Castello passar as festas do Natal os exc.^{mos} ams. Viscondes da Torre.

O nobre titular partiu depois para a capital d'onde já regressou ao seu solar de Soutello.

CHRONICA

Boas-festas

Aos seus estimaveis assignantes e leitores a «Folha de Villa Verde» envia os seus cumprimentos de

Boas-festas.

Anúhios

Victimado por uma meningite falleceu ha dias um filhinho do nosso amigo e honrado industrial d'esta villa sr. Antonio Joaquim do Lago Junior.

Sentimos sinceramente o desgosto por que acaba de passar aquelle nosso amigo a quem o vibrante golpe prostrou em profunda conternção.

Os funeraes da desditosa criança estiveram muito concorridos.

Tambem ha dias falleceu um filhinho do nosso prezado amigo sr. João José Fernandes da Silva, abastado proprietario de S. Vicente de Ponte, d'este concelho.

Egualmente sentimos o desgosto que veio ferir o coração do nosso amigo, e lhe enviamos o nosso sentido pesar.

Desgraça

Ha dias, andando o sr. Manoel José Carneiro, lavrador, da freguezia de Barbudo, d'este concelho, a podar, teve a infelicidade de cair de grande altura sobre o solo, ficando n'um estado gravissimo, em perigo de vida.

Fallecimento

Falleceu, ha dias, na sua casa, d'esta freguezia, o intelligente academico, sr. Antonio José Barbosa, filho do sr. Antonio Maria Barbosa, do logar da Quinta.

O finado, que apenas contava dezoito annos, foi victima d'um deploravel desastre.

Segundo consta d'era uma queda em Braga, onde andava estudando, vindo bastante molestado, mas sem ferimentos, para casa de seus paes.

No dia immediato sentiu, então, dores horribes e d'ahi a algumas horas expirava nos braços de seus paes.

A estes, sentindo profundamente o triste acontecimento, enviamos a expressão do nosso pesar.

Almanach auxiliar

Recebemos e agradecemos o almanach auxiliar editado pela typographia auxiliar d'escritorio, de Coimbra.

É uma interessante publicação e de grandissima utilidade para todas as classes.

O curioso livro contem: cronologia, calendario-memorandum, indicação dos correios e telegraphos, lei do sello, ephemerides, valores do moedas extrangeiras, agenda etc.

Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José Antonio da Cunha, d'esta villa.

LIVROS & JORNAES

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber a n.^o 118 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se pôde ver por os titulos das suas secções:

Historia da invasão franceza.—Poesia.—Poesia.—Antiquidades.—Medicina.—Descoberta e invenções.—Historia natural.—Navegação.—Celebridade femininas.—Vilagem.—Contos infantis.—Raças humanas.—Mosaico.—Litteratura.—Economia domestica.—Pensamentos, maximas e anedoctas, etc.

Esta revista é editado pela casa editora Lucas-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o—Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escrivães da fazenda, recehedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

Fidalgos e Plebeus

Começou já a distribuição regular do novel romance de Paulo de Kock, cujo nome encima esta noticia.

A Empreza Litteraria Lisbonense «Libanio & Cunha», proseguirá com a maxima regularidade na publicação de todas as obras do celebre romancista.

Estão já completas — «O Coitadinho», «Ziziona», «O homem dos tres calções», «A irmã Anna», «Irmão Jacques», «O meu visinho Raymundo», e «A Casa Branca».

Para todos estes romances a Empreza acceta ainda assignaturas, podendo o assignante receber qualquer numero de cadernetas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense, Libanio & Cunha, rua do Norte, 145, Lisboa.

Pedidos no Porto ao Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, ouctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la-Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

É sobretudo a *O Regimento n.^o 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O Regimento n.^o 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O Regimento n.^o 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O Regimento n.^o 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecho, interessa profundamente os leitores; quanto ás leituras, e sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle se seduzir, arrancando-lhe lagrimas commovidas.

O Regulamento n.^o 145 que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O Regimento n.^o 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo igual á d'esses dois grandes successos de litteraria—*A Toutinegra do Moimho* e *A Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de *O Regimento n.^o 145*. A distribuição effectuar-se-ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a côres por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos cromos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—**JOSÉ BASTOS**—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª PRAÇA

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, tem de se proceder no dia 10 do proximo mez de janeiro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, a arrematação dos bens, pertencentes ao casal de Roza Gonçalves, viuvo, da freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta mesma comarca, na execução hypothecaria que lhe move o Bach.^{el} Francisco Martins, de S. Pedro de Valbom e outros, a saber:

A bouça Velha, no lugar do Castro, freguezia de S. Vicente da Ponte, allodial de matto e pinheiros, no valor de trezentos mil réis (300\$000).

A terra da Gandra, no sitio do mesmo nome da referida freguezia, que se compõe de duas leiras de terra lavradia, no valor de duzentos e trinta mil réis (230\$000).

Uma morada de casas e eido, junto, no lugar do Barrio, da dita freguezia, no valor de duzentos e trinta e dois mil réis (232\$000).

A leira do Eido de Baixo, no referido lugar, e freguezia, de lavradio e vidonho, no valor de oitenta mil réis (80\$000).

A leira do Lameiro de lavradio e vidonho, com agua de rega, no lugar do Barrio, da mencionada freguezia, avaliada em trinta mil réis (30\$000).

Quinhentos e seis litros, quatro centos e sessenta millilitros de milho branco, no valor de doze mil réis (12\$000).

Dozentos cincoenta e tres litros, duzentos e trinta millilitros de vinho tinto, ordinario, avaliados em quatro mil e quinhentos réis (4\$500).

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para usarem de seus direitos, querendo, sob pena de revelia.

Villa Verde, 28 de Dezembro de 1896.

Verifiquei

O juiz de direito

941)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

No dia 10 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão Faria, em virtude da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Braga, extrahida dos autos d'execução hypothecaria que Antonio José Gonçalves, casado, proprietario, da mesma cidade, move contra José de Souza Pena, solteiro, e seus paes Alexandre de Souza Pena e mulher Maria Roza da Silva, da freguezia de Soutello, d'esta comarca, se hão de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer, por não terem tido lançador na primeira praça, os bens seguintes:

Uma morada de casastorres e terras, composta de sala, quartos, cosinha, varandas e lojas por baixo, e eido junto, de lavradio e vidonho, com uma lateda e poço d'agua, tudo circuitado por parede, e terreno que se acha fóra, em frente d'este predio, de natureza allodial, sita no lugar da Gandra do Alivio, freguezia de Soutello, que entra em praça por metade do seu valor na importancia de 270\$000 reis.

Campo chamado das Goncides, de lavradio e vidonho, no lugar assim chamado, freguezia de Turiz, de natureza censuaria circuitado por parede, que entra em praça por metade do seu valor, na importancia de 200\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar.

Villa Verde, 28 de Dezembro de 1896.

Verifiquei a exactidão

942

Silva Dias,

Comarca de Villa Verde

Editos de 50 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm seus devidos e legaes termos uns autos d'execução de sentença em que é exequente o Reverendo Bernardo José Rodrigues, da freguezia de Godinhaços, d'esta comarca, e actualmente parochio da freguezia de Aboim das Choças, comarca dos Arcos de Val-de-Vez, e executada D. Joaquina Amalia da Rocha, da mesma freguezia de Godinhaços, e residente em parte incerta do reino. Pelo presente correm editos de 50 dias, a citar a dita executada Joaquina Amalia da Rocha, residente em parte incerta do reino, para no prazo de 10 dias a contar da accusação da citação que o será na 2.ª audiencia posterior ao acabamento dos editos, e sua ultima publicação no — Diario do Governo — e no periodico da localidade, pagar ao mesmo exequente Reverendo Bernardo José Rodrigues, a quantia de 301\$850 reis, e custas e juros acrecidos, ou nomear bens a penhora, sob pena de revelia.

Declarando que as audiencias n'este juizo se fazem em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, por que sendo se fazem nos dias immediatos se não forem tambem legalmente impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca.

Verifiquei.

Silva Dias.

940)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 10 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judi-

cial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Manoel Custodio d'Araujo, que foi da freguezia de Riomau, de esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer, o predio pertencente ao auzente João d'Araujo Pereira, que é o seguinte:

Terra da Veiga da Pedra, no sitio assim chamado, freguezia de Riomau, de lavradio e vidonho, com agua da Poça do Cardal, com servidão do Caminho, e dá servidão para outra terra da Veiga da Pedra, denatureza allodial, na importancia de 181\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão.

938)

Silva Dias.

Arrematação

3.ª PRAÇA

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 10 do proximo mez de janeiro, volta á praça pela terceira vez á porta do tribunal judicial ás dez horas da manhã, e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Francisca Thereza de Barros, da freguezia de Arcozello com a contribuição de registo e mais despezas por conta do arrematante, a propriedade — Uma morada de casas torres e eido junto de lavradio, vidonho, matto e pinheiros, e seu terreno á entrada, no lugar de Fontes, da dita freguezia; no valor de 205\$000 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os terrenos da arrematação.

Villa Verde 28 de Dezembro de 1896.

Verifiquei.

Silva Dias.

(943)

Editos de 50 dias

(1.ª publicação)

No inventario por obito de José Joaquim de Brito, e mulher Maria Jo-

quina d'Almeida, moradores que foram no lugar de Cotto, freguezia de Moura, d'esta comarca de Villa Verde, que no processo pelo cartorio do 4.º officio, correm editos de 30 dias a citar os interessados Crispiano José de Brito, e sua mulher, Joaquina Roza Ferreira, filho e nora dos finados, auzentes no Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final, do mesmo inventario como determina o paragrapho 3.º do artigo 696 doCodigo do Processo Civil.

Verifiquei.

Silva Dias.

(944)

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recebo á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

922

S. THOMÉ (AFRICA).

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em Franca, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre cserupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ALFREDO GALLIS

Acaba de apparecer:

Como envelhece

um homem

Um pequeno volume com uma gravura 100 reis.

VIEIRA DE ABREU & C.ª editores 768, Rua de Santa Chatharina 770

PORTO.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis
 Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Acalemim Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas.

Assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispensavel na casa de todos os agricul-
 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

5. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis
 Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 52 pag. in 8.º gr. com capás 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 15200. rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Pais:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72 — Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pago no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com bellissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desdrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoveutes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compoem a editor franceza.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embárrico na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India — em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellios chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os admiradores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu autor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, antea-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penha o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar a leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria*, não de julgar exuberantemente injusto caso só o valorço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

rinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-se expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestoso praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe do antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odendo assim prestar relevantes servços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Esposa*, *A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa envia o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.